

Agora, aquelas máquinas revolviavam o lodo nojento e pegajoso, avançando através de uma mistura de matéria orgânica em decomposição e excrementos. Suas enormes esteiras forneciam uma força descomunal, permitindo que esmagassem o pântano com facilidade. Na frente, imensas escavadeiras empurravam a lama fétida para os lados, seus motores rugentes erguendo montes de sujeira ao longo do caminho. Tyler conseguia quase sentir o cheiro daquilo — toneladas de matéria orgânica apodrecendo por meses, agora revirada... — Aff... Ele lutou contra o enjoo enquanto tentava identificar os veículos. Sua imaginação vívida não estava ajudando em nada. Os supertanques pesados transformavam o terreno em solo firme com facilidade. Vários veículos que lembravam tanques Land Raider, transportes Rhino e artilharia pesada avançavam lentamente atrás deles. Eram estruturas antiquadas, como da Primeira Guerra Mundial, mas ampliadas — com canhões maiores e munição capaz de destruir qualquer fortificação de concreto. E o núcleo da força eram três supertanques do tipo Sabre. Aqueles monstros haviam sido usados pelos Marines Espaciais durante a Grande Cruzada e a Heresia de Horus, eras atrás. Aqueles três velinhos provavelmente eram mais antigos que a própria cidade-colmeia de Tyler... — Ótimo, ótimo — Tyler resmungou mentalmente. — Vou enfrentar relíquias históricas. Mais antigas que o Exército de Terracota de Qin Shi Huang por uns seis ou sete milênios... Que diabos estava acontecendo nesse mundo? Ele ia mesmo enfrentar Marines Espaciais? Quando novos disparos de canhões vulcão atingiram as defesas, Tyler começou a considerar abandonar os muros externos. Afinal, o inimigo estava disposto a marchar através de esgoto para vencer. Comparado a isso, ele parecia um covarde. Mas então lembrou que aqueles muros haviam sido construídos tijolo por tijolo, por ele e seus irmãos de armas... Uma onda de irritação tomou conta dele. Costumava zombar da obsessão dos Punhos Imperialis com fortificações. Agora percebia que não era muito diferente. Nenhum homem admite ser fraco... ou não durar o suficiente. Tyler respirou fundo o ar fétido e anunciou com voz firme: — Pelotão de infantaria, preparem mísseis perfurantes. Artilharia, fiquem prontos para bombardear. — Hoje enfrentamos Marines Espaciais. Vamos mostrar que mesmo marchando através do esgoto, eles não derrubarão nossas defesas! Mal terminou de falar, os canhões vulcão dos três Sabres dispararam novamente. Quatro recargas em um minuto — doze tiros no total — fazendo os muros de concreto tremerem. O ânimo de Tyler vacilou. — Claro... se a situação apertar, recuamos. A preservação das tropas vem primeiro — ele acrescentou, tossindo. Homens também sabem ceder... quando necessário. [Capítulo 146: Aço por Dentro e por Fora] O ar pesado ficou mais denso com a queima de promécio, enquanto os gigantes de armadura escura respiravam com um ronco mecânico. Dentro de um veículo blindado, uma historiadora do Mechanicus observava um dos gigantes engolir um comprimido, lavado com vinho amasec. O fedor penetrava mesmo no interior hermético do veículo, mas a marcha não parava. A mulher era bonita — talvez por isso os Guerreiros de Ferro a pouparam. Seus olhos roxos também revelavam sua origem: Cadia. O Lorde do Caos dizia querer alguém para registrar seus feitos... mas ambos sabiam a verdade. Ele queria uma escrava. Um troféu da raça que tantas vezes frustrara as Investidas Negras do Caos. Ela olhou com medo para o guerreiro, seus ombros marcados com o símbolo da Estrela do Caos de oito pontas — algo repugnante. Seu capacete escondia um rosto deformado que ela jamais esqueceria. A terceira mão mecânica nas costas confirmava sua identidade: um Mestre de Ferro, senhor da tecnologia herética. E ela? Nascida em Cadia, enviada a um mundo-forja do Império como historiadora... até sua queda. Agora servia como escrava nos forjes dos Guerreiros de Ferro, forjando armaduras e máquinas de guerra para o Caos. Sua honra cadiana não permitia aceitar esse destino... mas que escolha tinha? O gigante percebeu seu desconforto e perguntou com voz rouca, como vinda dos abismos do espaço: — Quer cafeína? Ela estremeceu. Aquilo era feito para Astartes — um humano comum morreria de overdose. Talvez seu uso tivesse acabado... Ótimo! Pegou o comprimido, pronta a engolir. Será que veria o Imperador? Servira os monstros, escrevera poemas glorificando-os... talvez o vácuo infinito fosse seu merecido fim. Quando levou o comprimido à boca, um braço mecânico — um servo Kabalite — agarrou seu pulso. Ela soltou a pílula, que caiu em sua garganta... Mas o gigante ergueu-se e socou seu estômago, fazendo-a vomitar o conteúdo. O Astartes do Caos olhou satisfeito, como um gato brincando com um rato. Aquele olhar zombeteiro, como se humilhar uma cadiana apagasse suas incontáveis derrotas... Era

intolerável. Mas agora ela entendia: até o direito de morrer lhe havia sido negado. Ele falou de cima, com ar de superioridade: — Olhe para mim, esqueci que mortais não podem comer essas coisas. — Meu canáriozinho, você vai escrever minha história. Suas mãos enormes apertaram a cabeça da escriba nobre, apelidada de "canário", que engasgou, derramando fluidos corporais no interior do veículo blindado. Ao lado, o soldado mecânico já não aguentava mais assistir, mas estava imóvel. Era Rogal, o último Homem de Ferro. Agora, ele trabalhava para aqueles loucos. Embora relutasse em admitir, ele era muito mais humano do que aqueles monstros. Queria impedir a crueldade que acontecia ali, mas não tinha motivo — nem necessidade. Ele só precisava continuar interpretando a boneca sem alma... Como fizera incontáveis vezes, enquanto sóis nasciam e morriam. Observou o gigante se levantar, erguer a mortal e usar os métodos mais insanos para trazê-la de volta à consciência antes de dizer: — Em breve, desembarcaremos na fortaleza do Punho Imperial. Quero que você registre como vamos arrasar aquele lugar. — Quero que todos vejam e entendam como os Guerreiros de Ferro esmagam aqueles malditos covardes! Seu sorriso carregava um desdém que arrepiou a espinha. Não importava quem estivesse defendendo a fortaleza — Rogal sentia pena e medo por aquela alma. Coitado... — Coitado de mim! — Taylor olhou para os inimigos avançando em direção à fortaleza. Mísseis perfurantes pesados tentavam romper a armadura dos Guerreiros de Ferro, mas o medo ainda o dominava. Como isso acontecera? Ele só queria cumprir seu serviço em paz, mas o azar sempre o encontrava. Para ser sincero, Taylor já se considerava morto. Gritou desesperado para o pelotão de artilharia abrir fogo, mas os veículos dos Guerreiros de Ferro eram relíquias da Era 30K — absurdamente resistentes. As explosões mal os arranhavam, e os estilhaços ricocheteavam na blindagem, como se zombassem da impotência das armas mortais. Taylor ligou frenético para o rádio, implorando por reforços. Foi então que o apito longo de um trem trouxe um sopro de esperança. Uma enorme fortaleza móvel estacionou ao seu lado, repleta de tropas da Guarda Planetária. Homens subiram às pressas para as muralhas, enquanto os canhões do trem disparavam como chuva, como se a vitória estivesse ao alcance. Até que um tio de canhão vulcânico inimigo atingiu o topo da fortaleza. Trinta soldados viraram vapor num piscar de olhos, deixando apenas sombras negras marcadas na estrutura — e Taylor, gelado. A brecha tornara-se o ponto perfeito para um desembarque! Ele viu os veículos dos Astartes se aproximando. A artilharia do trem destruiu vários, mas alguns blindados pesados já alcançavam a base da muralha. Lançaram ganchos de escalada que se prenderam ao topo, e os soldados ficaram tensos: os Anjos da Morte do Imperador vinham para matá-los. Toda criança do Império crescia ouvindo histórias sobre eles... e agora seriam seus algozes. Taylor ergueu a arma, observando os cabos se retraírem com um zumbido mecânico. Vários gigantes em armaduras prateadas e negras usaram o impulso para escalar rapidamente. Assim que chegaram ao topo, abriram fogo com bolters, varrendo os defensores. Cada tiro explodia uma cabeça mortal. Motosserras reduziram barricadas a farrapos. Quem ousou atacar virou cadáver em segundos — até os sacos de areia e escudos metálicos eram perfurados, espatifando quem estivesse atrás. Era um massacre. Taylor e o Pelotão 15 se preparavam para recuar quando um Astarte do Caos apareceu. Nas costas, carregava uma mochila mecânica que lembrava um "terceiro braço", acompanhado por uma mulher mortal deslumbrante. Ela usava um vestido translúcido, meias pretas, com cabelos dourados e olhos roxos — traços típicos dos Cadianos ou psíquicos. Seu olhar suplicou ajuda a Taylor, mas ela logo desviou os olhos, como se percebesse que sua esperança poderia condená-lo a uma morte horrível. Mas já era tarde. O Astarte do Caos sorriu: — Interessada nele, meu canário? Acha que esse mortal pode salvá-la? Ela respondeu, aterrorizada: — Não, senhor... meu único propósito é registrar seus feitos. Ele riu: — Ativar Protocolo de Eliminação. Código 0C. Inseriu um disquete em um soldado mecânico Kabrante próximo. Imediatamente, a máquina de três metros de altura ergueu os braços, voz robótica rugindo: — [Protocolo de Matança: Ativado!] O autômata avançou. A mulher fechou os olhos, imaginando Taylor sendo esmagado. Mas, por um "golpe de sorte", o punho do robô falhou e atingiu o chão. Os disparos de seus bolters também "erraram" miraculosamente, enquanto os soldados ao redor vibravam. De repente, Taylor — num movimento ágil — arrancou o disquete do peito do robô, forçando-o a desligar. O Ferreiro de Guerra grunhiu, irritado: — Mortal! Como isso é possível?!

Taylor olhou para o robô, que claramente fingira falhas. O disquete se soltara sozinho, e seus "desvios" foram instintivos. Ele reconhecera aquele irmão mecânico... Suspirou e respondeu: — Se eu disser que o conheço, você acredita? Capítulo 147: Derretendo o Aço Naquele momento, a cadiana percebeu que aquele homem podia ser sua tábua de salvação. A ideia era ridícula, mas ela já vira veteranos de Cádiz enfrentarem Astartes — e vencerem. Para ela, semideuses sangravam como qualquer um. A questão era o preço a pagar... Mas aquele mortal?

<http://portnovel.com/book/29/5075>